

Dona Risoleta, a mulher forte

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Silencioso, o povo subia a rampa externa do Palácio do Planalto, olhava rapidamente o corpo embalsamado do presidente eleito Tancredo Neves e saía cabisbaixo. Vez por outra, alguém chorava convulsivamente, ou mesmo desmaiava. Então, do alto da rampa interna, dominando todo o salão, uma mulher de negro levantava-se e, sem chorar, olhava para o povo, como a querer consolar a resignação geral.

"Vamos descansar um pouquinho, dona Risoleta, já é muito tarde."

"Não, padre Dércio. Vá o senhor. Esta será minha penúltima noite ao lado do Tancredo. Deixa-me ficar."

Foi assim por toda a noite e madrugada de ontem. Enquanto durou a visita pública ao corpo do presidente eleito Tancredo Neves, dona Risoleta Tolentino Neves, 49 anos de casada, permaneceu firme, presidindo às cerimônias fúnebres. Recolheu-se para descansar no gabinete de seu filho, Tancredo Augusto, ali mesmo no 3º andar do palácio, apenas às 3h30, voltando pouco mais de duas horas depois.

"O que está me confortando, padre, é todo o carinho deste povo. Se o povo não quisesse muito bem ao Tancredo, não teria vindo aqui. Tanta gente, passando frio a madrugada inteira, só para vê-lo pela última vez" — continuou a viúva.

Em nenhum momento do velório dona Risoleta permaneceu sozinha, ou chorou publicamente. Preferiu demonstrar ao povo tranqüilidade, uma serenidade que faltou a alguns. Ora conversava com uma amiga, com algum parente, ou com as freiras salesianas Lília Borges e Terezinha Arruda, ora com o padre Dércio Teixeira, superior da Ordem Salesiana em Brasília, mineiro de São João del Rey e confessor de Tancredo.

"O que me conforta é tanta gratidão e carinho do povo" — insistiu Risoleta ao padre Dércio e repetiu a quase todos os seus interlocutores. "Estou impressionada com as manifestações. Por todos os lados é gente agradecendo, batedo palmas, jogando beijos e ofertando flores continuou. A irmã Lília, ela contou: "As pessoas ficaram por todo percurso, aqui e em São Paulo. Eu encostava a mão no vidro em agradecimento e eles me diziam que o Tancredo não morrera, que permaneceria no coração do povo. É todo este carinho que está me confortando", — disse ela, apontando para a imensa fila, já às 3 horas da madrugada.

Todos os amigos que se aproximavam aconselhavam, em vão, dona Riso-

leta a descansar um pouco. Diante da insistência da irmã Lília, ela respondeu: "Vá você, irmã. Seu rosto já está muito cansado. Eu estou muito bem. É uma das últimas noites que vou passar com Tancredo e quero ficar aqui".

Depois que ela finalmente cedeu e foi descansar no gabinete de Tancredo Augusto, preparado especialmente para isso, o padre Dércio contou que estava profundamente impressionado com a naturalidade com que dona Risoleta aceitara a morte do marido. E revelou que ela já o chamara ao Instituto do Coração, oito dias antes do falecimento, para que ministrasse a extrema-unção ao presidente eleito.

A NOITE E O DIA

Dona Risoleta não fraquejou em nenhum momento da longa vigília, apesar de ter passado mal duas vezes na tarde e noite de segunda-feira, devido a pressões e cansaço, acrescidos de subalimentação nos últimos dias. O rápido diagnóstico foi constatado por um dos médicos que atenderam a Risoleta no Palácio do Planalto, quando, além de admitir não ter tomado comprimidos antidistônicos ultimamente, disse estar sem dormir e sem se alimentar direito. Rapidamente refeita do princípio de desmaio que a fez abandonar o cortejo e voltar ao palácio em companhia do presidente José Sarney, dona Risoleta assistiu a todas as homenagens e se recolheu ao gabinete pouco depois das 19 horas de anteontem.

Às 21h30, ela voltou ao salão nobre e aproximou-se do esquife de Tancredo Neves, para surpresa dos presentes. Abriu a parte superior da urna, limpou o vidro que estava embaçado impedindo a visão do rosto do presidente eleito, e ajeitou as flores em torno do corpo, acompanhada na tarefa pelo neto Aécio Neves da Cunha. Duas mulheres que choravam em volta do caixão foram por ela consoladas com palavras de carinho — as três acabaram chorando.

Durante a missa na manhã de ontem, dona Risoleta deixou cair a bolsa. Não entrou em choro convulsivo, revelando controle emocional mesmo nos momentos mais tocantes da cerimônia. Ao final, recebeu abraços de todos os celebrantes e beijou as mãos dos cardeais.

O secretário geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, destacou em sua homilia a coragem e a dedicação de dona Risoleta, citando-a como exemplo de amor e fé para o País, repetindo suas palavras em São Paulo, pouco depois da morte de Tancredo Neves: "Sejam fortes, meus filhos. Aqui vocês têm um exemplo de dignidade. Façam deste exemplo o Evangelho de suas vidas".



Foto Adão Nascimento - Telefoto Estado

D. Risoleta manteve-se firme nas solenidades

Com a faixa

Apesar de não ter assumido o cargo de presidente da República, Tancredo Neves será sepultado com uma réplica da faixa presidencial. Das 40 mil pessoas que passaram pelo salão nobre do Palácio do Planalto onde es-

tava exposto o corpo do presidente eleito muitas deixaram ao lado do caixão lembranças, mensagens, poesias e até um chapéu de feltro preto. Outras tiraram fotos da urna para perpetuar a memória de Tancredo.